



# Poucas e Boas da mari

[www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

## Entrevista com o cantor Mateus Sartori

**POUCAS E BOAS DA MARI - Mateus, você está em fase de divulgação do seu terceiro trabalho, *Franciscos*, que traz composições de Chico Buarque, Chico César, Chico Pinheiro, entre outros Franciscos. A ideia de gravar esse disco tem um viés religioso? Ou foi uma devoção apenas musical?**

MATEUS SARTORI - Na verdade foi o seguinte: várias coincidências ficaram em torno desse trabalho. Sempre que termino de gravar um disco, já começo um processo de pesquisa de repertório para o próximo. Há uma ansiedade que toma conta de mim que não consigo controlar. Logo que terminei a gravação do meu segundo cd, o *Dois de Fevereiro*, lançado em 2008, já comecei a pensar em um próximo trabalho e a selecionar músicas, mas assim, sem a pretensão ainda de um tema do que é que eu faria. Comecei a ouvir coisas e selecionei aproximadamente umas 40 músicas. Aí viajei para uma cidade chamada São Roque de Minas, onde nasce o rio São Francisco e lá conheci um cara chamado Francisco, um senhor que trabalhava com venda de peças de mosaico. Fiquei conversando horas com ele, eu falando sobre música e ele falando sobre as artes plásticas. Era um senhor muito sábio e foi muito gostoso nosso bate papo. Durante a conversa, ele disse um negócio que não sabia, que a palavra música vem da mesma palavra grega que deu origem a palavra mosaico. Retornei e fiquei com aquilo na cabeça. Voltei ao processo de seleção de repertório e quando vi dentro desse repertório pré-selecionado, que ainda não tinha um tema, vi que ali já tinha quatro Franciscos contemplados: Chico Buarque, Chico César, Chico Pinheiro e Chico Saraiva. Daí para frente, começaram as coincidências todas de nome Francisco e fui mais a fundo na pesquisa dos nomes, na escolha de repertório em cima desse tema, conhecendo novos Franciscos na música brasileira. Foi um processo muito divertido, muito gostoso.

**PBM - Minha próxima pergunta está relacionada com a escolha do repertório de *Franciscos*. Dentro dessa pluralidade de compositores chamados Francisco, foi muito difícil escolher o repertório?**

M.S. - Foi difícil, tenho que assumir, eram muitos compositores legais para escolher. Para você ter uma ideia, quando comecei a selecionar por compositor, queria contemplar uma música de cada Francisco que havia selecionado na pesquisa, que eram 10, acabei deixando Chico Buarque por último, porque sabia que ali eu ia me perder, ia querer gravar quase tudo. Então, selecionei nove e deixei um espaço para apenas uma música do Chico Buarque, que acabou

Entrevista realizada por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP.

Site Poucas e Boas da Mari – [www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

Imprima se necessário. Preserve o meio ambiente.



# Poucas e Boas da mari

[www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

não acontecendo, porque gravei *Cantando no Toró* e acabou entrando depois *Morro Dois Irmãos* de Chico Buarque também. Esse processo de pesquisa foi complicado, porque era muita coisa bacana de se gravar, mas quando iniciei o processo de pré-produção, de arranjos, a experimentar as músicas com a banda, o processo ficou mais claro. É um negócio meio clichê, todo mundo diz isso, mas é a pura verdade, a música meio que escolhe você. Você experimenta, parece que aquela música foi feita para você cantar, outras não e o disco vai se formando. O processo demorou mais em chegar nas 30 músicas para tirar 11 faixas. Depois as 11 já foi mais natural.

**PBM - Como está sendo o processo de divulgação do *Franciscos, Mateus*?**

M.S. - O cd é distribuído mundialmente pela Tratore, principalmente nos sites de vendas de mp3, como Itunes, entre outros. Todos os meus cds são independentes, então é uma divulgação de um artista independente, é uma divulgação pequena, que a gente vai colhendo coisas e conseguindo novos espaços a cada trabalho. É assim o mercado fonográfico de hoje, infelizmente. Ou você está em uma grande gravadora, que paga tudo, que coloca a sua música na rádio, nas novelas e coloca você para circular o mundo inteiro, ou é um artista independente que cava o próprio espaço no dia a dia. Eu sou essa segunda opção.

**PBM - Eu sempre toco nesse assunto sobre artistas independentes. Vocês acabam tendo mais liberdade em seus trabalhos, não?**

M.S. - Isso é bem verdade, mas conheço artistas que fazem parte de gravadoras, de um mercado maior que têm essa liberdade de escolher o que querem fazer, as músicas que querem gravar, quem vai produzir, quem vai tocar. Isso depende muito do segmento que você faz parte. Quando o segmento é direcionado para a Música Popular Brasileira, desse tipo de música que eu faço, que é uma música mais de pesquisa de repertório, de despreendimento do mercado e fazer o seu trabalho, aquilo que acredita, você ainda consegue ter controle. Agora, se você faz parte de um grande mercado de vendas de cds, de shows, um mercado mais pop, vamos dizer assim, aí tem que se enquadrar dentro daqueles padrões que a gravadora vai pedir. Eu por exemplo, como artista não aceitaria fazer, mesmo que houvesse um investimento grandioso na minha carreira, uma coisa que não acredito. A música é uma das coisas mais verdadeiras que faço na minha vida, então fazer isso para ganhar status, fama, dinheiro, isso é uma coisa que não caminha junto com a arte.

Entrevista realizada por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP.

Site Poucas e Boas da Mari – [www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

Imprima se necessário. Preserve o meio ambiente.



# Poucas e Boas da mari

[www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

**PBM - Agora vamos falar do seu segundo cd, *Dois de Fevereiro*(2008). Você acredita que ele foi um trabalho chave em sua carreira? Afinal, com ele, você foi muito elogiado pela crítica e percorreu grandes palcos do Brasil.**

M.S. - Eu devo muito ao meu segundo disco. Nas entrevistas, costumo dizer que no meu primeiro cd, que foi lançado em 2006, fiz dois shows: um grande show, que foi o de lançamento e mais um show em São Paulo e não consegui mais circular com esse disco. Viajo com meu segundo disco até hoje. Por exemplo, apresento no dia 04 de setembro (2011), em Mogi das Cruzes (SP), mais um show desse disco com o Danilo Caymmi, que é um grande parceiro, que tem viajado comigo o Estado de São Paulo inteiro. Agora, já começamos a pensar num projeto em homenagem aos 100 anos de Dorival Caymmi, que deve acontecer no Rio de Janeiro. É um disco que sem dúvida abriu muitas portas, rendeu muitas críticas positivas, não só no Brasil, mas no exterior também, muitos elogios da crítica especializada falando desse trabalho e consequentemente acabei viajando mais com ele, fazendo mais shows. Isso meio que consolidou a minha carreira como um cantor e até então, o terceiro trabalho, que é o *Franciscos*, o caminho tem sido muito mais fácil do que o primeiro. Com certeza, eu devo sim ao meu segundo cd, que foi em homenagem ao Dorival Caymmi.

**PBM - Esse projeto com o Danilo já tem data para começar?**

M.S. - Esse projeto iniciou em novembro do ano passado, nós já fizemos aproximadamente 20 shows e tem mais esse show em Mogi das Cruzes. Depois tem mais algumas coisas para acontecer. Faço no finalzinho de setembro, um show no Rio de Janeiro e ele faz uma participação lá comigo. Agora, esse projeto dos 100 anos do Caymmi ainda está sendo esboçado, porque é um projeto que talvez a família toda participe. Então, acredito que lá para 2013 mais ou menos.

**PBM - *Dois de Fevereiro*, como você disse, homenageia Dorival Caymmi. Você também já gravou Atilaf Alves e Adoniran Barbosa. Homenagens são frequentes em seus trabalhos. Por quê? Seria uma vontade de agradecer a compositores que o influenciaram ao longo de sua carreira.**

M.S. - Não só isso. Agradecimento a essa obra, a esse cancionário da música brasileira a gente deve todos os dias, por isso acredito nessa música e quando vou gravar um disco, faço pesquisa. Por exemplo, o meu último disco agora foi uma música da década de 30, que foi gravada pelo Francisco Alves, mas é do Francisco Matoso com Lamartine Babo "Eu sonhei que tu estavas tão linda...". Acho bacana o artista novo abrir espaço para novos compositores, mas

Entrevista realizada por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP.

Site Poucas e Boas da Mari – [www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

Imprima se necessário. Preserve o meio ambiente.



# Poucas e Boas da mari

[www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

como intérprete que sou, é interessante você resgatar essas músicas que atravessam gerações, você traz de novo à tona nome de cantores e compositores de uma época em que a música, felizmente nessa época, era muito mais valorizada, esse nicho de música estou dizendo era muito mais valorizado do que hoje. Essa coisa de homenagear sim, gosto de trabalhar não especificamente com homenagens, mas gosto de trabalhar com projetos temáticos. Penso em um tema e a minha pesquisa parte desse tema. Do Dorival Caymmi foi o tema do meu segundo disco, agora o *Franciscos* é o tema do terceiro. Esses trabalhos que eu participei, tanto do Aaulfo, como do Adoniran, foram produções de um grande amigo, o Thiago Marques, e acabei participando. Gosto de trabalhar com discos temáticos e sim, é uma forma de agradecer essa obra maravilhosa que a gente tem na nossa música.

**PBM - Em 2009, você lançou o projeto VILA DE SANT'ANNA, que teve como objetivo principal registrar e divulgar a produção musical da cidade de Mogi das Cruzes (SP). Conte- nos um pouco sobre esse projeto.**

M.S. - Nasci em Franca, minha família toda ainda reside em Franca, mas moro em Mogi desde os meus dois anos de idade. Tudo o que fui conseguindo em minha carreira até hoje devo muito a minha cidade. Um celeiro de bons compositores, ótimos artistas plásticos, excelentes peças de teatro. Apesar de estar muito próxima de São Paulo, a gente tem um nível muito bacana de artes na cidade e eu queria divulgar um pouco mais dessa música que é produzida aqui e que infelizmente não vai sair da cidade se um artista não expor isso para fora, porque são compositores que tocam a noite, que se contentam com esse espaço dos bares, que não querem uma projeção, não querem gravar disco, nada disso, mas são excelentes compositores. Então, pensei num projeto em que eu gravaria vários compositores... O que faço? Quando viajo para cidades para fazer shows, levo esses discos e faço contato com compositores dessas cidades e dou de presente esse disco para que as pessoas conheçam a produção musical de Mogi das Cruzes.

**PBM - O cd é o Barroco, né?**

M.S. - Isso! O cd Barroco eu gravei 11 compositores de Mogi.

**PBM - Além da formação musical erudita e popular, você é arquiteto urbanista. Uma formação “constrói” a outra?**

M.S. - O dia a dia constrói o ser humano. A formação de arquitetura me auxilia na montagem dos meus shows, na concepção da luz dos meus shows, cenário quando tem, os encartes e

Entrevista realizada por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP.

Site Poucas e Boas da Mari – [www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

Imprima se necessário. Preserve o meio ambiente.



# Poucas e Boas da mari

[www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

material gráfico dos meus cds sou eu mesmo que produzo. Nas turnês que faço, normalmente crio todas as peças publicitárias, planejo todo o material de divulgação. Sem dúvida, a arquitetura sempre me ajudou muito e o canto erudito, minha escola, me auxiliou bastante no canto popular em função de técnica, de resistência vocal, impostação. Aprendizado nunca é de mais, sempre você vai utilizar aquilo para alguma coisa, seja em sua carreira ou no seu cotidiano.

**PBM - Há alguma novidade para esse segundo semestre?**

M.S. - Para o segundo semestre comecei a pensar em um projeto junto com um amigo, o Guilherme Ribeiro... Luiz Gonzaga completaria 100 anos se estivesse vivo e a gente pensou em um projeto agora, para quem sabe ano que vem colocar isso em prática. Já comecei a pensar num próximo trabalho para lançar para daqui a um ano e meio, dois anos, mas já comecei a ouvir algumas coisas em busca de repertório. Mas a intenção principal agora ainda é viajar com o cd *Franciscos*, porque o disco é muito recente, foi lançado em janeiro, ele tem vida longa ainda.

**PBM - Mateus, muito obrigada pela entrevista!**

M.S. - Eu quem agradeço o espaço. Como eu disse, o artista que não faz parte desse grande mercado tem certa dificuldade para divulgar o trabalho e projetos como o seu, por exemplo, nos ajuda a levar nossa música para outros lugares e a outras pessoas que não tiveram acesso. Eu agradeço a abertura.

**PBM - Obrigada pelas palavras!**

Entrevista realizada por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP.

Site Poucas e Boas da Mari – [www.poucaseboasdamari.com](http://www.poucaseboasdamari.com)

Imprima se necessário. Preserve o meio ambiente.